

# ENTRE POÇAS E VALAS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DA DIVERSIDADE DE PEIXES EM AMBIENTES TEMPORÁRIOS DO LITORAL PAULISTA

João Henrique Alliprandini da Costa<sup>1</sup>  
Amanda Selinger<sup>2</sup>  
Thomas Alves Vidal<sup>3</sup>  
Ursulla Pereira Souza<sup>4</sup>  
Rafael Mendonça Duarte<sup>5</sup>

## RESUMO

O presente trabalho objetivou descrever a diversidade de peixes de dois ambientes temporários no Litoral Paulista. Entre janeiro e agosto de 2024, 48 pontos foram amostrados na sub-bacia do Rio Preto, Itanhaém-SP (CEUA – IB/CLP nº 15/2023 e SISBIO 90241-1), sendo a ictiofauna coletada em 24 poças e 24 valas de estrada. A abundância, riqueza de espécies, riqueza e divergência funcional entre os ambientes foram comparadas usando testes U de Mann-Whitney. Para o espaço funcional, mensuramos a Temperatura Crítica Máxima (CTMax), a proporção da nadadeira peitoral e a posição relativa da boca em até 30 indivíduos por espécie. A eficiência amostral foi avaliada através de curvas de rarefação e extrapolação (Chao1). Ao todo, foram coletados 1091 indivíduos distribuídos em 20 espécies: 18 espécies nas poças (N = 628) e 13 espécies nas valas (N = 463). As espécies mais abundantes foram *Mimagoniates lateralis*, *Atlantirivulus santensis* e *Hyphessobrycon reticulatus*. Quatro espécies ameaçadas foram registradas: *M. lateralis* (Vulnerável), *Scleromystax macropterus* (Em Perigo), *Rachoviscus crassiceps* e *Leptopanchax itanhaensis* (ambas Criticamente Em Perigo). Foram encontradas duas espécies exóticas: *Nannostomus beckfordi* em ambos os ambientes e *Poecilia reticulata* apenas nas valas. Embora a abundância (W = 265, p = 0,63), riqueza de espécies (W = 350, p = 0,19) e riqueza funcional (W = 86,5, p = 0,62) não tenham diferido significativamente entre os ambientes, a divergência funcional diferiu (W = 130, p = 0,002). As curvas de rarefação

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [jh.costa@unesp.br](mailto:jh.costa@unesp.br);

<sup>2</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, [amandaselinger@gmail.com](mailto:amandaselinger@gmail.com);

<sup>3</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, [thomas.alves@unesp.br](mailto:thomas.alves@unesp.br);

<sup>4</sup> Laboratório de Biologia de Organismos Marinhos e Costeiros – Universidade Santa Cecília – UNISANTA, [upsouza@gmail.com](mailto:upsouza@gmail.com);

<sup>5</sup> Laboratório de Ecofisiologia e Toxicologia Aquática – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, [r.duarte@unesp.br](mailto:r.duarte@unesp.br);

indicaram uma estabilização do número de espécies em cerca de 20 valas, com estabilização mais tardia nas poças. O mesmo pode explicar a diferença na divergência funcional, uma vez que *A. santensis*, frequentemente abundante nas amostras, apresenta atributos distintos em relação à comunidade de poças, que inclui espécies provenientes dos riachos, em contraste com as espécies encontradas nas valas.

**Palavras-chave:** Conservação, Diversidade funcional, Itanhaém, Poças temporárias, Valas de estrada.

**Agência financiadora:** Processo nº 2023/14344-5, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). INCT-ADAPTA II, que é apoiado pela CAPES (Código de Financiamento 001), CNPq (#465540/2014-7) e FAPEAM (#06201187/2017). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.